

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FONTES PEREIRA DE MELO



Somos Fontes

AUTOAVALIAÇÃO

CAF EDUCAÇÃO

ANO LETIVO 2015-2016

ÍNDICE

Nota introdutória.....	2
1. Objetivos da autoavaliação	6
2. Equipa de Autoavaliação	7
3. Etapas do processo de Autoavaliação	9
4. Escala de Pontuação.....	10
5. Instrumentos de Autoavaliação.....	11
6. Resultados de Autoavaliação	13
7. Áreas de Melhoria	40
8. Conclusões.....	41
9. Anexos	42

Nota introdutória

O presente relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo (AEFPM), que decorreu no ano letivo 2015/2016 (terminando em Novembro de 2016).

A equipa de autoavaliação (EA) designou o projeto como **“Somos Fontes”**

Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

Desde 2002 que a metodologia da autoavaliação é regulada em Portugal pela Lei n.º 31, de 20 de dezembro, que no artigo 3.º apresenta os objetivos da avaliação. Deve-se, igualmente, destacar que segundo o artigo 7.º deste diploma, o processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados.

A partir de 2012 entrou em vigor um novo modelo de Autoavaliação Europeu – CAF Educação, publicado no nosso país pela DGAEP – Direção Geral da Administração e Emprego Público (Ministério das Finanças). Para a realização da sua autoavaliação, o AEFPM recorreu a este modelo europeu, edição de 2013, envolvendo diferentes elementos da comunidade educativa.

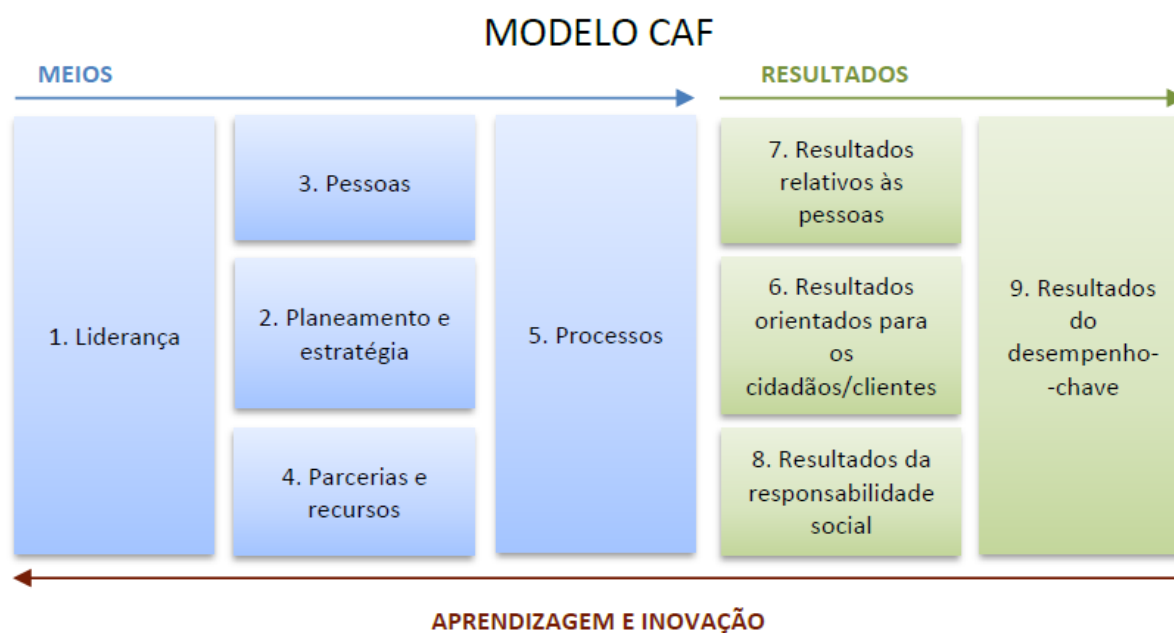
A CAF Educação resulta de uma adaptação do modelo europeu da CAF¹, o qual foi criado no ano 2000 através da cooperação entre os Estados-membros da UE, tendo como público-alvo todas as organizações do setor público. A CAF Educação é um modelo de autoavaliação e melhoria do desempenho organizacional com linguagem e exemplos de práticas específicas para o setor da educação.

O modelo CAF permite desenvolver práticas de autoavaliação do AEFPM sistemáticas, abrangentes e participadas, agregando outras práticas de avaliação interna, nomeadamente, sobre as atividades dos grupos/departamentos, a consecução do plano plurianual de atividades (aferindo o impacto das atividades e os constrangimentos e propondo linhas de ação) e de vários projetos e dos resultados académicos alcançados.

O referido modelo desdobra-se em nove critérios, sendo cinco relativos aos meios (liderança, planeamento e estratégia, pessoas, parcerias e recursos, e processos) e os restantes quatro critérios

¹ A Estrutura Comum de Avaliação (CAF) é um modelo de Gestão da Qualidade Total desenvolvido pelo setor público e para o setor público, inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM), em CAF Educação 2013, p. 11.

correspondentes aos resultados alcançados ao nível dos alunos, pessoas, responsabilidade social e desempenho chave, como está patente no quadro 1.



Quadro 1: Modelo CAF Educação 2013

Assente no modelo CAF (Common Assessment Framework) Educação, e visando o lema “**Somos Fontes**”, pretende-se que o presente processo de autoavaliação, e o correspondente relatório, se constitua como um relevante ponto de partida para que o Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo dê sequência à sua caminhada rumo à excelência, assim como dê início ao seu processo de certificação com a “Certificação de Qualidade ISO”, ainda no ano letivo de 2016/2017.

O AEFPM tem, ainda, desenvolvido outros trabalhos no âmbito da sua autoavaliação, continuados no tempo e que fornecem informação relevante para a organização, nomeadamente, através da aplicação de instrumentos de avaliação da satisfação e qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar (SIADAP 1 e SIADAP 3), bem como através da construção do relatório anual de progresso (“Contrato de Autonomia”).

A implementação do modelo CAF, no AEFPM tem por base fazer um diagnóstico organizacional, identificando os seus pontos fortes e as áreas que devem ser alvo de uma melhoria, o que nos leva a uma perspetiva de melhoria contínua. Assim, fica implícito que o modelo da CAF se encontra intimamente ligado ao conhecido ciclo da melhoria contínua (Ciclo PDCA ou Ciclo de Deming), nomeadamente pela implementação do modelo que se faz passando pelas quatro fases no ciclo de melhoria contínua:

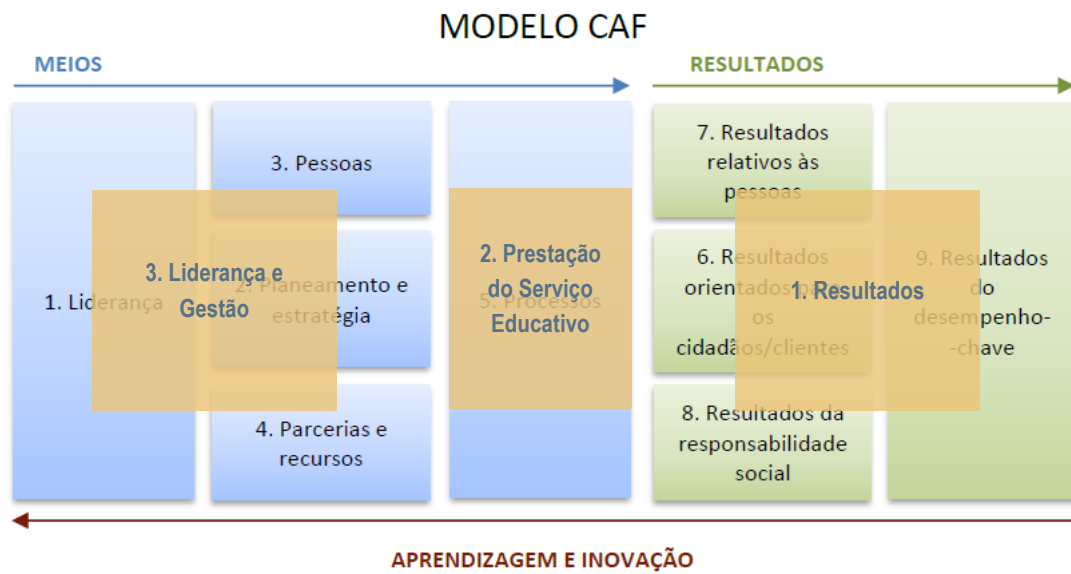
- I. *Plan* (planear): nesta fase, estabelecem-se os objetivos e os processos necessários para apresentar resultados de acordo com os requisitos do cidadão/cliente e as políticas da organização;
- II. *Do* (executar): nesta fase, implementam-se os processos, ou seja, as medidas de melhoria;
- III. *Check* (verificar): já nesta fase, procede-se à monitorização e medição dos processos e medidas implementadas e vemos quais os resultados obtidos;
- IV. *Act* (implementar): nesta fase, empreendem-se ações com vista a melhorar continuamente o desempenho dos processos; e depois da implementação desta fase, faz-se novamente um diagnóstico organizacional, de forma a ver qual a situação da organização e apontar algumas medidas de melhoria que serão executadas posteriormente.

A utilização do modelo CAF permite ao AEFPM implementar uma metodologia de autorregulação, identificando os seus pontos fortes e as áreas de melhoria e colocando em prática um Plano de Ações que objetive a melhoria contínua e a certificação dos padrões de qualidade.

A estrutura auxilia a identificar os principais aspetos a ter em conta numa análise organizacional e para um processo de melhoria contínua permitindo:

1. Uma avaliação baseada em evidências através de um conjunto de critérios amplamente aceites no setor público dos países europeus;
2. Criar oportunidades para identificar o progresso e os níveis de realização alcançados;
3. Constituir um meio para alcançar consistência de direção e consenso no que é necessário ser feito para melhorar a organização;
4. Proporcionar uma ligação entre os diferentes resultados a serem alcançados e as práticas ou meios que os suportam;
5. Constituir um meio para criar entusiasmo entre colaboradores através do envolvimento destes no processo de melhoria;
6. Gerar oportunidades para promover e partilhar boas práticas entre diferentes setores de uma organização e com outras organizações;
7. Integrar nos processos de trabalho as diversas iniciativas para a qualidade;
8. Constituir uma forma de medição do progresso ao longo do tempo através de autoavaliações regulares.

É importante referir que a aplicação da CAF está em consonância com os objetivos da Avaliação Externa das Escolas levada a cabo pela Inspeção Geral da Educação (IGE), pois contempla aspetos comuns (quadro 2):



Quadro 2: Dimensões de avaliação da CAF e IGE

1. Objetivos da autoavaliação

A autoavaliação permite-nos identificar com clareza o que o Agrupamento faz bem e no que precisa de melhorar. Na verdade, oferece-nos uma oportunidade para nos conhecermos no sentido de atingirmos a Excelência através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003).

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do AEFPM e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento;
- Garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização;
- Participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos.

Com a aplicação do processo de autoavaliação o Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo pretendeu dar continuidade ao seu processo de melhoria contínua, ficando a par dos seus pontos fortes e das fragilidades que possam existir, para que as possa analisar e corrigir os eventuais desvios face ao planeado.

2. Equipa de Autoavaliação

O presente relatório expressa os resultados da autoavaliação realizada pela equipa de autoavaliação, constituída por elementos que evidenciam um conhecimento global e abrangente do agrupamento, capazes de procederem à identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos e de serem geradores de um autoconhecimento necessário e imprescindível a uma melhoria contínua rumo à excelência:

A equipa de autoavaliação do AEFPM inclui elementos do Pessoal Docente e não Docente do Agrupamento, tendo sido auscultados outros elementos representantes destes grupos, bem como representantes da comunidade educativa global.

Em função das exigências que se impunham, e tendo como base a equipa de autoavaliação, foram escolhidos 10 elementos que participaram de forma mais direta no processo de implementação do modelo CAF.

Critério	Responsáveis	Função	Coordenação – Mário Cachada
1.Liderança	Raquel Pais	Docente	
2. Planeamento Estratégia	Ana Paula Silva	Docente	
3. Pessoas	Alice Rodrigues	Técnica Superior	
4. Parcerias e Recursos	José Moreno	Docente	
5. Processos	António Nabais	Docente	

6. Resultados Cidadão	Adriano Fonseca	Docente
7. Resultados Pessoas	Anabela Teixeira	Assistente Técnica
8. Resultados Sociedade	Helena Martins	Docente
9. Resultados Desempenho	Liliana Costa	Docente

Para obter uma visão holística procurou-se inserir na equipa pessoas dos vários departamentos e que exercem funções diferenciadas com conhecimentos diversificados que apoiavam a missão da Equipa no sentido de imputar uma visão global e transversal do Agrupamento a este exercício de auto-avaliação.

A Equipa de Autoavaliação CAF Educação teve por missão conduzir o processo no âmbito dos nove critérios estabelecidos no modelo, mediante a utilização das técnicas de autoavaliação mais adequadas. A Equipa optou por desenvolver o trabalho em 9 grupos de acordo com a articulação da informação da CAF Educação e para tornar a troca de dados, recolha de evidências e harmonização das conclusões e pontuação mais homogéneas.

3. Etapas do processo de Autoavaliação

O processo de autoavaliação impôs um planeamento adequado do mesmo, ao ritmo possível da organização escolar e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

A implementação do modelo CAF Educação no AEFPM foi desenvolvida de Março a Novembro de 2016 e de acordo com as seguintes etapas:

1. Decisão da forma como organizar e planear a autoavaliação
2. Criação da equipa de autoavaliação
3. Comunicação do projeto de autoavaliação
4. Organização da formação
5. Realização da autoavaliação
6. Elaboração do relatório de autoavaliação
7. Apresentação dos resultados da autoavaliação.

No quadro 3 é apresentado o cronograma do processo de autoavaliação.

Decisão da forma como organizar e planear a autoavaliação	Março
Criação da equipa de autoavaliação e dos líderes de cada critério	Março
Apresentação CAF Educação	Abril
Aprovação da estratégia de intervenção: – definição de objetivos, âmbito, recursos – distribuição Critério CAF Educação pela Equipa Técnicas de autoavaliação Equipa AA – análise dos critérios CAF e planeamento do processo	Maio
Equipa AA – Definição das técnicas de autoavaliação e modo de pesquisa de evidências: análise de resultados (questionários), pesquisa documental, observação ou consenso Elaboração de Guiões para Entrevista e Painéis de Entrevistas	Maio
Equipa AA - Sistematização de evidências Esclarecimento dúvidas Agendamento Entrevistas e Painéis de Entrevistas	Junho
Divulgação da realização do processo de Autoavaliação através de Conselho Pedagógico e divulgação de informação por <i>email</i> e página eletrónica da Escola Análise e recolha de evidências: análise documental e observação Realização Entrevistas e Painéis de Entrevistas a alunos, encarregados de educação, docentes, não docentes e parceiros	Outubro
Equipa AA - Recolha de evidências (acompanhamento personalizado a cada membro da equipa) – 2h00 a cada elemento	Outubro
Elaboração da grelha de resultados Sistematização pontuação (sessão em equipa para discussão da pontuação em pequenos grupos) Análise de resultados: pontos fortes e pontos fracos Reunião de consenso Sistematização das ações de melhoria	Outubro
Elaboração do relatório final, apresentação de resultados à Equipa Autoavaliação	Novembro

Quadro 3: Cronograma do processo de autoavaliação

4. Escala de Pontuação

Atendendo a que se trata da primeira experiência com o modelo CAF Educação a Equipa de Autoavaliação optou por utilizar o sistema de pontuação clássico, representado no quadro 4 para os meios e no quadro 5 para os resultados.

FASE	PAINEL DOS MEIOS – PONTUAÇÃO CLÁSSICA	PONTUAÇÃO
	Não temos ações nesta área. Não temos informação ou esta não tem expressão.	0 - 10
Planear	Existem ações planeadas nesta área.	11-30
Executar	Existem ações em curso ou estão a ser implementadas.	31-50
Rever	Revimos /avaliámos se fizemos as coisas certas de forma correta.	51-70
Ajustar	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos.	71-90
PDCA	Tudo o que fizemos nesta área foi planeado, implementado, revisto e é ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.	91-100

Quadro 4 – Escala de Pontuação Clássica para os Meios.

Fonte: CAF Educação 2013, p. 66.

PAINEL DOS RESULTADOS – PONTUAÇÃO CLÁSSICA	PONTUAÇÃO
Não há resultados medidos e/ou não há informação disponível.	0 - 10
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa e/ou não foram alcançadas metas relevantes.	11-30
Os resultados demonstram uma tendência estável e/ou algumas metas relevantes foram alcançadas.	31-50
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e/ou a maior parte das metas relevantes foram alcançadas.	51-70
Os resultados demonstram um progresso considerável e/ou todas as metas relevantes foram alcançadas.	71-90
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis. Todas as metas relevantes foram alcançadas. Foram feitas comparações positivas sobre os resultados-chave com outras organizações relevantes.	91-100

Quadro 5 – Escala de Pontuação Clássica para os Resultados.

Fonte: CAF Educação 2013, p. 66.

5. Instrumentos de Autoavaliação

A equipa de autoavaliação do AEFPM preencheu a grelha de autoavaliação (Anexo I) onde identificou, com objetividade e rigor, evidências para cada um dos indicadores/exemplos na análise das diferentes dimensões do modelo CAF Educação.

Para esta avaliação, a equipa teve em conta a sua visão concreta e precisa do modo de funcionamento do Agrupamento e dos seus resultados, de forma a proceder à identificação das evidências que melhor esclarecessem cada indicador, tendo recorrido aos seguintes instrumentos para recolha e identificação de evidências:

Técnica de Autoavaliação	Registos/Documents Consultados Pessoas Entrevistadas
Análise documental	Projeto Educativo; Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Organigrama; Legislação; Atas de Conselho Pedagógico e departamentos curriculares; Atas de Conselho de Diretores de Turma; Atas de Conselhos de Turma; Atas de Reunião Geral de Professores; Atas de reuniões de professores do 1º ano; Atas de reunião com Encarregados de Educação; Planificações; Processo de seleção de docentes da área técnica; Documento Orientador entregue aos professores; Atas de reuniões com os professores da componente técnica; Atas de reuniões com o pessoal não docente; Ordens de Serviço; Circulares; Convocatórias; Protocolos; Redes Sociais; E-Schooling; Projetos- planificações e relatórios de atividades; Manual de Procedimentos; Relatório de Avaliação externa; Plano de Melhorias (avaliação externa); Termos; Relatórios de Formação em Contexto de Trabalho; Cadernetas de estágio; Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz; Fundamentação das candidaturas; Planificação de Temas Unificadores; Plano de Ação Estratégica-Medida de Promoção para o Sucesso; Taxas de sucesso académico e de empregabilidade; Portal da Internet da escola; Correio Eletrónico; Plataforma Moodle; Comunicações aos Encarregados de Educação; Relatórios de Autoavaliação; Autorização de Saída; Ofícios para a tutela; Memorandos sobre a situação da escola; Convites para atividades; Atualização da legislação e das orientações do ME e MJ e POCH; Registos de participação em eventos; Workshops; Concursos; Pautas; inquérito inicial alunos; inquérito de satisfação alunos no final do curso; estatísticas assiduidade; Relatórios (pedagógicos, administrativos e financeiros); Livro de reclamações; PIA (Processo individual do aluno); Registo Biográfico; Relatório de diretores de turma; Relatórios de visitas de estágio; Avisos; Comunicados lidos na sala de aula; Convocatórias; Publicações na WEB; Inventários/Planificações e Relatórios; Protocolos/Contratos e Orçamentos; Horários do Pessoal Docente; Certificados e médias

	<p> finais; Matrículas ano 0/Certificados de conclusão; Planificações e relatórios; Fichas de auto e hétéro avaliação.</p>
<p>Entrevistas</p>	<p>Presidente do Conselho Geral; Diretora; Coordenadores de departamento curricular; Presidente da Associação de Pais; Coordenadora de projetos; Chefe de Serviços Administrativos.</p>
<p>Questionários</p>	<p>Alunos; Encarregados de Educação; Pessoal Docente; Pessoal Não Docente; Parceiros Institucionais; Conselho Pedagógico</p>

As entrevistas/reuniões, por questões logísticas que impediam a reunião com todos os colaboradores, foram desenvolvidas junto daqueles que a equipa identificou como sendo os elementos que poderiam fornecer informação relevante e pertinente para a identificação e recolha de evidências de acordo com os exemplos/indicadores da CAF Educação.

6. Resultados de Autoavaliação

Nos gráficos 1 e 2 são apresentadas as médias globais em função dos critérios meios (critério 1 a 5) e dos critérios resultados (critério 6 a 9).

Gráfico 1 – Médias globais dos Critérios Meios

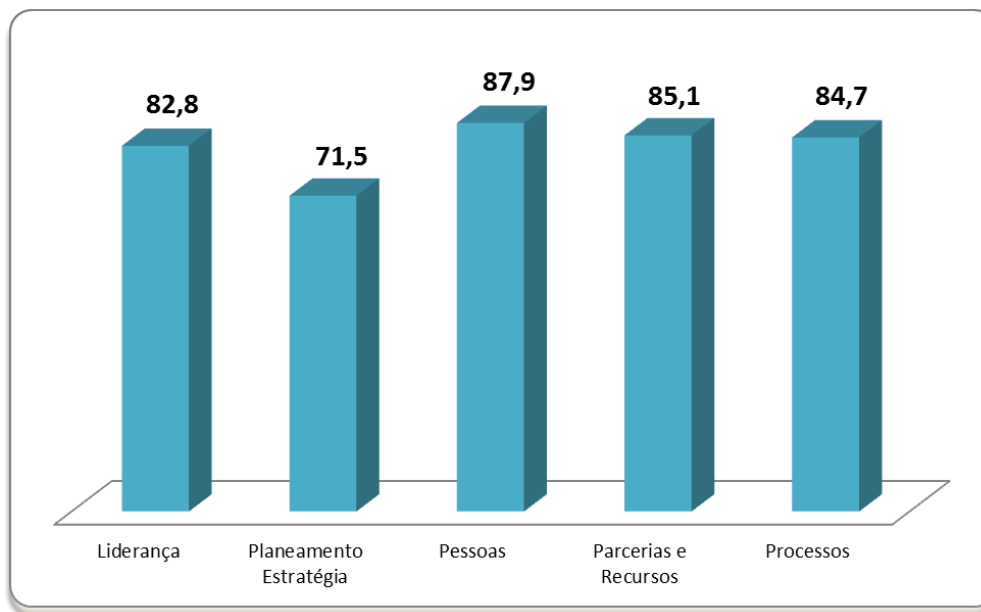
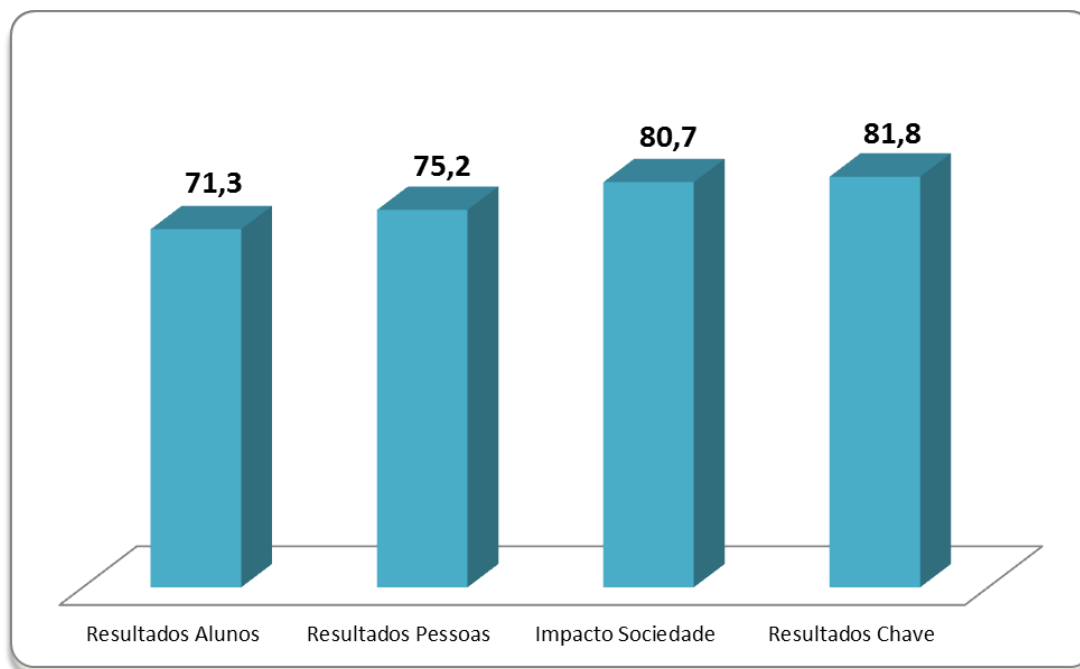


Gráfico 2 – Médias globais dos Critérios Resultados



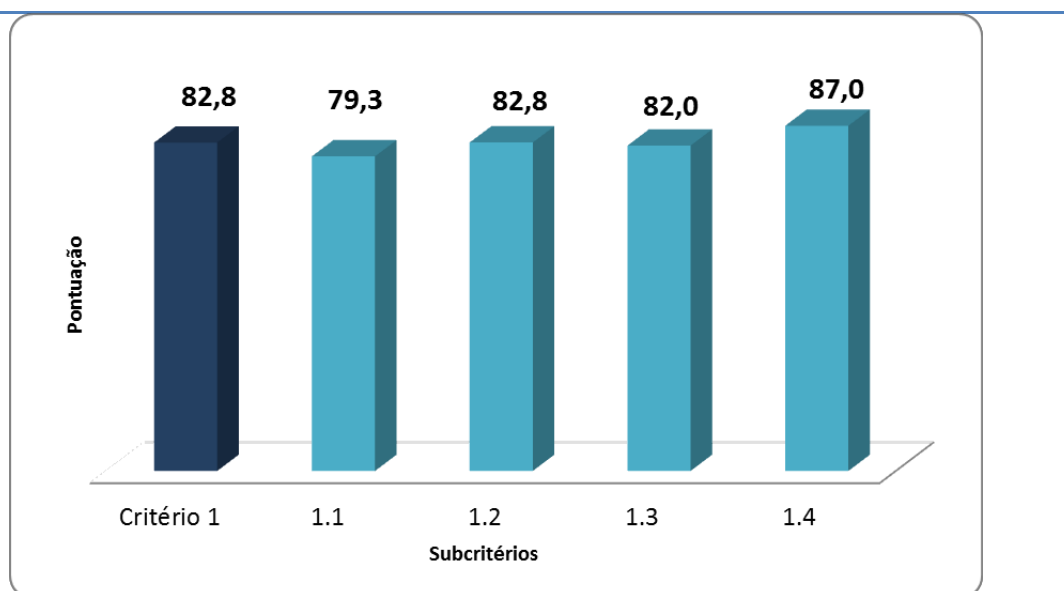
Pela observação do gráfico 1, podemos constatar que o AEFPM se situa, na escala de pontuação clássica para os meios, na fase ajustar (71-90), o que significa que a Escola já avaliou se desenvolveu os processos e implementou os meios e recursos da forma mais correta e eficaz e já desenvolveu ajustamentos.

Da mesma forma o gráfico 2 indica-nos que o AEFPM, na escala de pontuação clássica para os resultados, se situa num nível intermédio (71-90), ou seja, os resultados demonstram uma tendência positiva e todas as metas relevantes foram alcançadas.

No presente relatório irá proceder-se a uma análise das médias obtidas em cada critério e em cada subcritério respetivo, sendo que o detalhe das evidências recolhidas pela Equipa está disponível na Grelha de Autoavaliação (Anexo I).

No gráfico 3 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 1, Liderança, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 3 – Critério 1 – Liderança



Pelo gráfico 3 verificamos que no critério 1, Liderança, a nível da pontuação clássica para os meios, em termos gerais, o AEFPM está no patamar “ajustar” o que significa que a liderança demonstra procedimentos no sentido de análise e de revisão dos métodos utilizados.

- **PONTOS FORTES:**

Encontra-se definido no projeto educativo e no regulamento interno, o quadro de valores alinhados com a missão, visão e valores do Agrupamento, constituindo um garante do respeito e lealdade entre todos os elementos da comunidade educativa.

É claramente observável, nas opções da Direção, uma intencionalidade de promover a melhoria organizacional, delegando poderes, responsabilidades e competências nos seus colaboradores.

Regista-se a preocupação, por parte da Direção, de atender às necessidades individuais dos colaboradores.

Regista-se uma preocupação em manter uma relação próxima com as autoridades políticas, desenvolvendo um trabalho de parceria com uma grande diversidade de instituições, o que mostra a abertura ao meio envolvente.

- **EVIDÊNCIAS**

Projeto Educativo; Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Página da Escola; Inovar; Correio Institucional; Entrevistas à Diretora e Presidente do Conselho Geral.

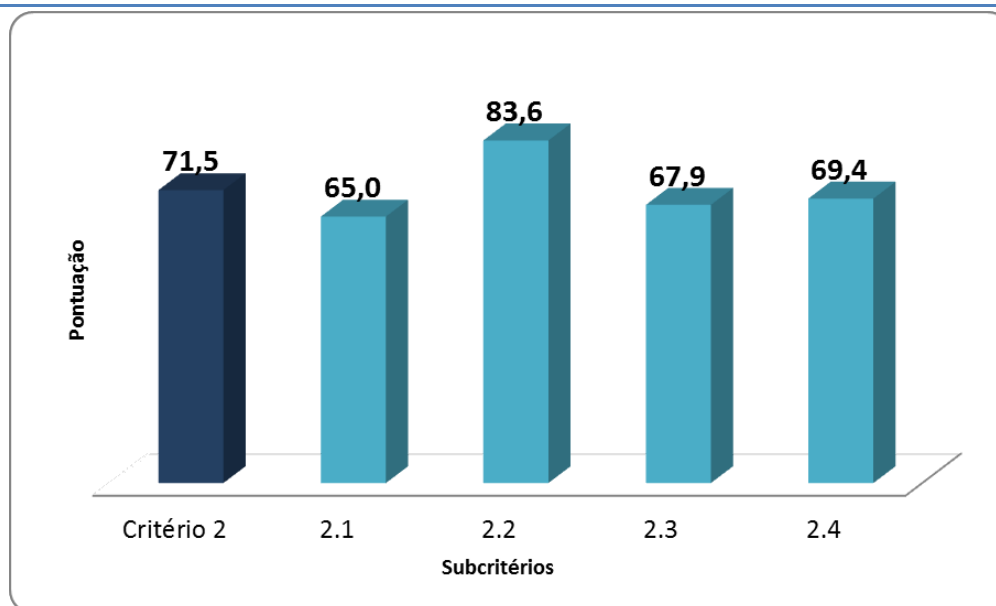
- **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 1:**

- Incentivar o envolvimento da comunidade na conceção dos documentos orientadores.
- Implementar a análise e discussão dos documentos orientadores, criando instrumentos de monitorização da sua prossecução.
- Definir procedimentos e implementar um sistema de informação de gestão.
- Criação de instrumentos para a melhoria da comunicação nos diferentes setores (ex.: boletins informativos para a divulgação de orientações dos órgãos de gestão, da legislação, etc).
- Formalizar momentos para feedback do desempenho do pessoal docente, assim como, o reconhecimento formal personalizado.

- Formalizar o registo das sugestões/recomendações dando feedback sobre a sua concretização.
- Definir uma estratégia promocional para todas as escolas do agrupamento.
- Implementar sistematicamente o modelo para a gestão da qualidade (Ex: CAF).

No gráfico 4 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 2, Planeamento e Estratégia, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 4 – Critério 2 – Planeamento e Estratégia



Está evidenciado no gráfico 4 que, na escala de pontuação clássica para os meios, no critério 2, Planeamento e Estratégia, o AEFPM situa-se na fase *Rever/Ajustar* (61-90).

A Planificação e Estratégia de uma organização são as pedras angulares que suportam não só a atividade do presente mas potenciam o sucesso do seu futuro. A autoavaliação da ação estratégica (critério 2) subjacente à planificação das atividades de concretização das diferentes estruturas organizacionais do Agrupamento procurou nas evidências conceptuais, nas linhas orientadoras e nas diretivas de ação uma visão estratégica, um património de valores e uma priorização de objetivos que factual e documentalmente sustentam organizacional e pedagogicamente o presente do Agrupamento e preparam, de uma forma estrutural, o seu sucesso futuro.

Tendo como ponto de partida o Projeto de Intervenção ganhador da Diretora onde é claro o conhecimento profundo do “status quo” do Agrupamento, de uma forma multidimensional encontramos efetivamente um documento visionário em relação não só aos pilares organizacionais

que se procuram consolidar mas, sobretudo, à projeção estratégica do que se pretende continuar a construir. Esta visão estratégica deve ser melhor delineada e concretizada no Projeto Educativo para que este se constitua num documento, neste particular, efetivamente orientador para a ação educativa. Esta dimensão hermenêutica do Projeto Educativo constituirá um elemento facilitador e potenciador das linhas de ação estratégica da sua consecução através do Plano Anual de Atividades. Esta orientação, contudo, subentende-se de uma forma implícita na avaliação deste Plano que evidenciou uma exigência estratégica na sua organização ao privilegiar atividades que sublinham as preocupações com a dimensão ética e de responsabilidade social da comunidade educativa, a formação dos seus atores e, de uma forma relevante, o sucesso educativo dos alunos. Neste particular seria também um investimento estratégico (no Projeto Educativo e no P.A.A.) que a informação sobre a sua oferta educativa sublinhe que, embora plural, tem uma vocação relevante, para o tecido empresarial da zona Norte, de um ensino dos Cursos Profissionais de qualidade com uma marca de especificidade identitária meritória. A análise documental (atas de reuniões) e a análise de conteúdo das respostas às entrevistas /inquérito aos diferentes coordenadores da planificação e estratégia das estruturas de supervisão administrativa (pessoal não docente), organizacional (Conselho Geral, Diretora) e pedagógica (Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares) evidencia uma priorização estratégica na procura e orientação para boas práticas no exercício das respetivas responsabilidades.

A supervisão do planeamento e estratégia é transversal a todos os documentos analisados e demonstra muita qualidade nos seus pressupostos. Tem, no entanto, insuficiência na apresentação de documentos de registo das orientações de ação uma vez que, depois de deliberada a ação supervisiva, não existe muita informação sobre a sua consecução ou dos resultados obtidos, o que dificulta a construção de Planos de Melhoria consequentes.

Em relação ao circuito TOP-DOWN/BOTTOM-UP da informação e dos contributos dos diferentes atores da comunidade educativa ela é marcadamente acessível, democrática e humanizante constituindo-se como uma das características organizacionais mais icónicas do Agrupamento. Deve melhorar o fluxo informativo no vetor TOP-DOWN (Conselho Geral e Conselho Pedagógico) através de um Boletim Informativo que seja garante da oportunidade, atualidade, rigor e acessibilidade da informação relevante a todas as Unidades Orgânicas do Agrupamento, ao mesmo tempo. Esta melhoria estratégica potenciará também a majoração do tempo de flexibilidade para análise de situações de risco e elaboração de planos de ação preventiva e remediativa que potencializaria a melhoria de resultados futuros.

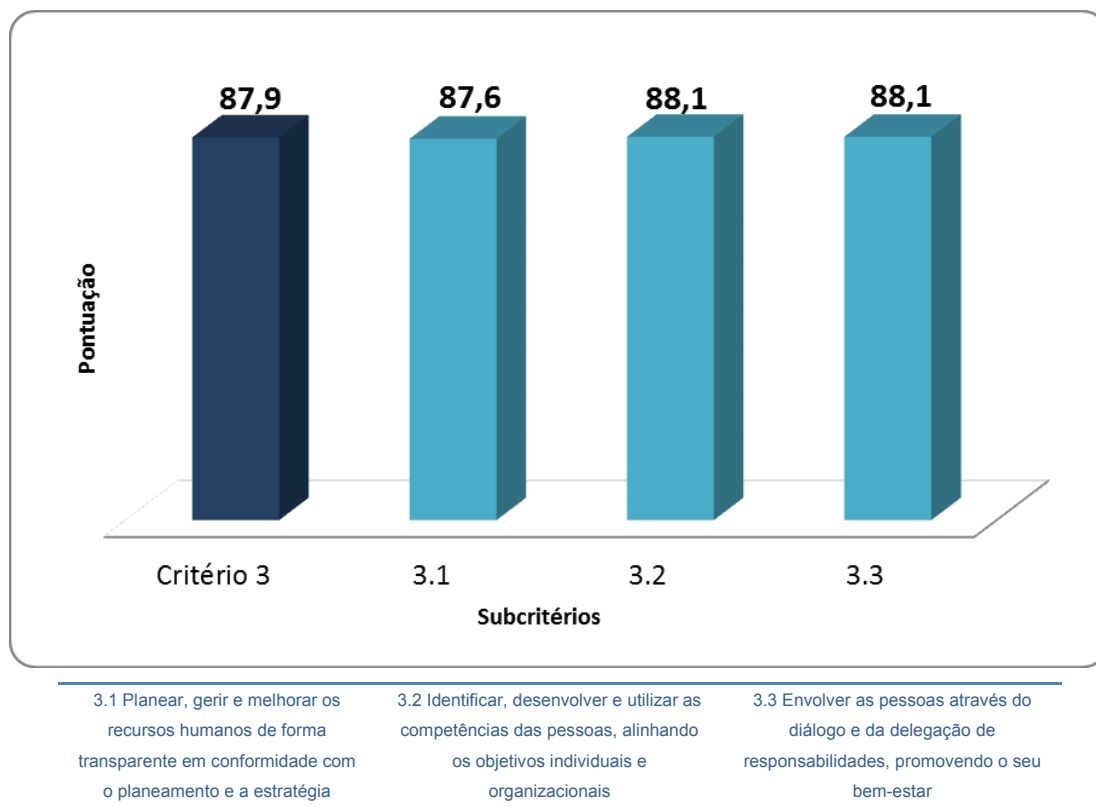
A planificação e estratégia são trabalho colaborativo que deve ser resultado de sinergias encontradas nas inteligências múltiplas do capital humano de uma organização. A avaliação do critério 2 encontra-se de uma forma omnipresente, numa execução informal, em todas as entrevistas. No Agrupamento F.P.M. faz-se, genericamente, de uma forma eficiente. Para garantir a este trabalho mais eficácia e potencialidade deveria haver um maior investimento na flexibilidade colegial que se naturalizasse numa cultura de autoavaliação procurada por todos, em todas as estruturas, para que os projetos de melhoria gradual para a excelência dos serviços (administrativos e educativos) prestados à comunidade, convertam a imagem identitária do Agrupamento, já forte, num projeto indelével.

Assim, na tabela seguinte, estão resumidas as conclusões avaliativas do critério 2 (Planificação e Estratégia):

Dimensões estratégicas a manter e / ou incrementar	Dimensões a investir na melhoria gradual
-Preocupação ético-formativa-pedagógica das orientações estratégicas	Análise de contexto (S.W.O.T) a montante do planeamento e estratégia
- Acessibilidade e democraticidade da informação TOP/DOWN-BOTTOM /UP	Instituição de um Boletim Informativo para todas as reuniões dos órgãos deliberativos (Conselho Geral/ Conselho pedagógico)
- Planificação estratégica tendo como base análise de resultados	- Planificação estratégica que invista mais a montante na inovação (pedagógica) potenciando o sucesso a jusante
-Trabalho Colaborativo informal nas orientações para a ação administrativa e pedagógica	-Trabalho colaborativo de natureza intra e interaprendente das diferentes estruturas de forma a instituir uma cultura de benchlearning
- Serviços administrativos com planificação estratégica para objetivos / procedimentos e análise de desempenhos e reclamações recebidas.	-Assumir como prioridade para a melhoria uma cultura de autoavaliação sistemática de todas as estruturas que leve a um maior investimento no desenvolvimento profissional e na melhoria de práticas.

No gráfico 5 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 3, Pessoas, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 5 – Critério 3 – Pessoas



Neste critério 3, Pessoas, e pelo que o gráfico 5 nos indica, o AEFPM está na fase ajustar (71-90), da escala de pontuação clássica para os meios.

O planeamento e a gestão dos recursos humanos na organização escola têm de ser enquadrados na legislação que rege a contratação, promoção e a formação dos recursos nos organismos públicos. Assim, muitos dos subcritérios prendem-se com o cumprimento da legislação, no âmbito do quadro legal aplicável.

É claramente observável uma cultura de abertura, motivando os colaboradores a empenharem-se na melhoria contínua da escola. O agrupamento reconhece o esforço e o sucesso dos seus colaboradores como forma de incentivar o seu envolvimento e responsabilidade. Há uma cultura formal e informal na escola que promove e valoriza o trabalho em equipa.

A Direção distribui o serviço e define os horários de acordo com a planificação e estratégia da escola, procurando atender às características pessoais e às exigências das funções.

A aplicação das novas tecnologias e a implementação da administração eletrónica encontra-se num patamar elevado ao nível da adesão, apoio e incentivo aos colaboradores, na sua utilização.

No processo de avaliação de desempenho, os colaboradores, designadamente os não docentes, são avaliados de forma a incentivar a qualidade do seu trabalho, facilitando e promovendo a frequência de ações de formação, motivando para o aperfeiçoamento profissional.

- **EVIDÊNCIAS**

Entrevista à Diretora.

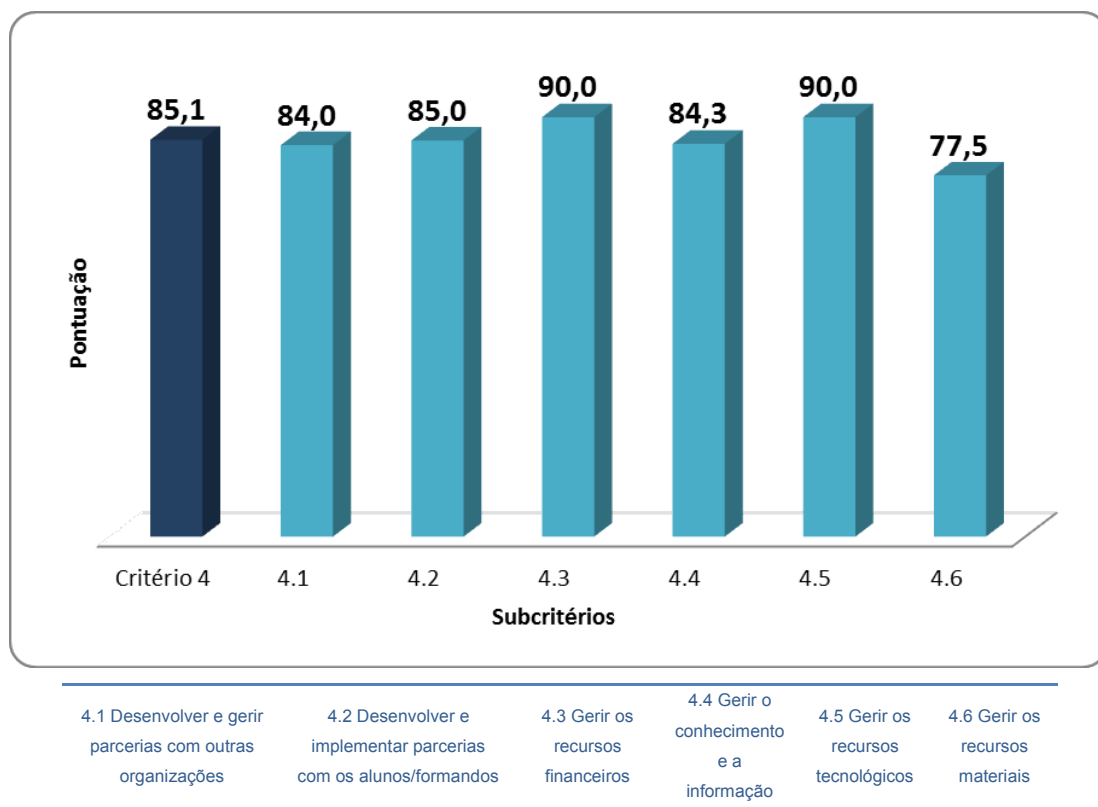
QUAR; Projeto Educativo; Regulamento Interno; Sítio da internet da escola; Plataforma Moodle, SIGE, Inovar, e-mail institucional; Plano de ação estratégica-Medida de Promoção para o Sucesso; Plano de Formação; documentação SIADAP; legislação CQEP; atas do Conselho pedagógico e do Conselho Geral; Plano de Segurança da escola.

- **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 3:**

- Criar mecanismos que promovam de forma proativa o debate de ideias e a reflexão (caixa de sugestões, por exemplo), para além do espaço de debate ao nível dos órgãos formais;
- Implementar a definição de planos de desenvolvimento pessoal junto do pessoal docente;
- Elaborar e aplicar uma grelha para avaliar o impacto dos programas de formação nas práticas educativas;
- Monitorizar o processo de replicação da formação junto dos pares.

No gráfico 6 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 4, Recursos e Parcerias, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 6 – Critério 4 – Recursos e Parcerias



Pela análise do gráfico 6 neste critério 4, Recursos e Parcerias, o AEFPM está na fase ajustar (71-90) globalmente pela escala de pontuação clássica para os meios, que significa que a Escola desenvolve os ajustamentos que considera necessários para garantir que os recursos e as parcerias são mantidas e desenvolvidas de forma a assegurarem que as orientações estratégicas sejam desenvolvidas no terreno e garantam bons resultados. Destaca-se a gestão dos Recursos Financeiros por se considerar que se trata de práticas obrigatórias e orientações da Tutela e legislação que a Escola cumpre integralmente.

Na nossa sociedade, em constante mudança e de complexidade crescente, é necessário que as instituições de ensino e formação giram relações com outras organizações - que podem ser parceiros privados, não-governamentais e públicos - de forma a realizarem os seus objetivos estratégicos. Por conseguinte, as instituições devem definir quem são os seus parceiros relevantes.

Além das pessoas que trabalham nas instituições de ensino e formação, estas também necessitam de outros recursos para atingirem os seus objetivos operacionais e estratégicos, em conformidade com a sua missão e visão.

Os alunos/formandos, ou os seus representantes legais, desempenham um papel cada vez mais ativo – embora variável – como parceiros-chave no setor da educação. O envolvimento dos alunos/formandos, ou dos seus representantes legais, é cada vez mais considerado como uma alavanca necessária para melhorar a eficiência e eficácia das instituições de ensino e formação. O seu feedback através de reclamações, ideias e sugestões é encarado como um importante input no sentido de melhorar os serviços e os produtos.

É importante identificar quais são as necessidades da instituição, em matéria de informação e conhecimento, para atingir os objetivos estratégicos e preparar o futuro. Este conhecimento e informação necessários devem estar disponíveis na instituição de ensino e formação e devem ser partilhados, de forma sistemática com todos os colaboradores que deles necessitam, devendo permanecer na instituição quando nela deixarem de exercer funções. Os professores deverão ter acesso rápido à informação e conhecimento apropriados que necessitam para executar as suas tarefas de forma eficaz. A instituição deverá também assegurar que partilha informação e conhecimento importantes com os parceiros-chave e outras partes interessadas, de acordo com as suas necessidades.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e outras políticas tecnológicas da instituição de ensino e formação, necessitam de ser geridas para apoiar os respetivos objetivos operacionais e estratégicos de forma sustentável. Quando geridas estrategicamente podem constituir importantes alavancas para a melhoria do desempenho das instituições do setor público e para o desenvolvimento do e-Government. Os processos-chave podem ser significativamente melhorados através da introdução de tecnologias apropriadas (de forma adequada). Na administração pública, soluções de TIC inteligentes podem permitir uma utilização mais eficiente dos recursos.

As instituições de ensino e formação têm de avaliar, em intervalos regulares, o estado das infraestruturas que têm o seu dispor. As infraestruturas disponíveis necessitam de ser geridas de forma eficiente, em termos da relação custo-eficácia, e de forma sustentável de modo a servir as necessidades dos alunos/formandos e a apoiar as condições de trabalho dos colaboradores.

- **EVIDÊNCIAS**

No desenvolvimento e gestão de acordos de parceria apropriados ou cartas de intenções, tendo em conta a natureza da cooperação bem como os diferentes aspetos da responsabilidade social, tais como o impacto socioeconómico e ambiental dos produtos e serviços prestados, diferentes aspetos da responsabilidade social, tais como o impacto socioeconómico e ambiental dos produtos e serviços prestados:

Câmara Municipal do Porto; Salvador Caetano; Cupertino de Miranda; Boavista Futebol Clube; APDJ; IPP; Junta de Freguesia de Ramalde; Centro de Saúde

Na promoção e organização de parcerias para a realização de tarefas específicas, bem como no desenvolvimento de projetos e formação conjunta com outras instituições e organizações do setor público pertencentes ao setor da educação e a diferentes níveis institucionais.

Câmara Municipal do Porto, “Programa Porto de Futuro”; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, “Educação para os Valores”; no âmbito do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial, para alunos do 2º ciclo, “O Meu Porto é Património Mundial”; no âmbito do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial, para alunos do ensino secundário “Descobre a Cidade”; Universidade do Porto “Educação para a Ciência”; Fundação Dr.º António Cupertino de Miranda, “Projeto de Educação Financeira “No Poupar está o Ganho”.

Unidade de Saúde Familiar de Aldoar, “Educação para a Saúde e para a Sexualidade”; Grupo Salvador Caetano, empresa parceira no programa Porto de Futuro com a qual se realizam ações de formação na área da Mecânica e Mecatrónica, para alunos e professores e, ainda, visita de estudo às suas instalações.

No desenvolvimento e implementação de parcerias com os alunos/formandos a escola assegurar uma política de informação proactiva (relativamente à gama de serviços oferecidos, sobre a forma como a instituição é gerida, os poderes e jurisdição das várias autoridades internas e externas, a organização geral da instituição, os processos, procedimentos e deliberações, procedimentos de recurso, reuniões de representantes de turma/curso) através da página de escola; Facebook; plataforma Modle; INOVAR; SIGE; correio institucional; placar’s.

Na gestão do conhecimento e da informação, desenvolveram-se canais internos que asseguram a que todos os colaboradores da instituição tenham acesso à informação e ao conhecimento necessários (materiais educacionais, materiais de apoio relacionados com a formação contínua, dados, etc.), através da Plataforma Modle, INOVAR; SIGE; Correio Institucional.

Na gestão dos recursos tecnológicos, garantir uma utilização segura, eficaz e eficiente da tecnologia, com particular atenção para as aptidões e capacidades das pessoas através do programa INOVAR,

Plataformas tecnológicas, Compras públicas, SIGE, Página de escola, Facebook, Plataforma Modle, SIGE.

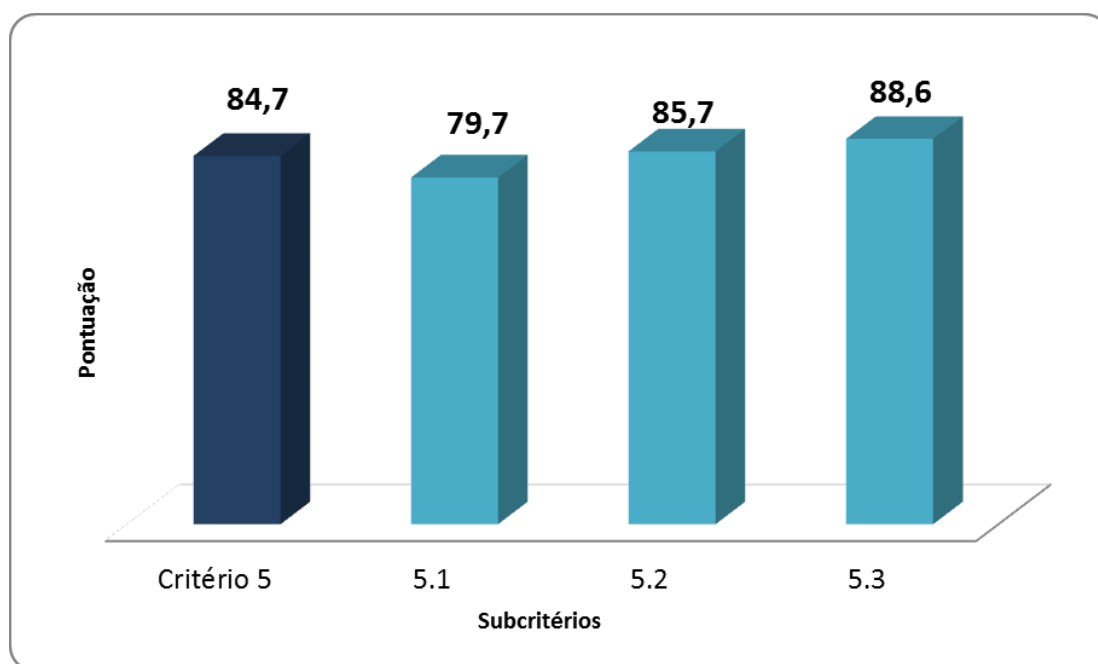
Na gestão dos recursos materiais, a escola assegura uma utilização eficaz e eficiente das instalações baseada em objetivos operacionais e estratégicos, tendo em conta as necessidades individuais dos colaboradores, cultura local, constrangimentos físicos e as medidas de política interna no âmbito da saúde e segurança, através das necessidades dos vários sectores, cedência de espaços escolares (pavilhões, salas) de forma a garantir a ocupação lúdica dos alunos de forma a obter recursos financeiros.

- **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 4:**

- Na organização e intercâmbio de “boas práticas” com os parceiros utilizando o bench learning e o benchmarking deve-se promover uma prática mais sistemática de intercâmbio.
- No desenvolvimento e implementação de parcerias com os alunos/formandos deve-se criar um boletim informativo, caixa de sugestões tradicional e deve-se divulgar e tratar os resultados das sugestões.
- Na gestão dos recursos materiais deve-se implementar sistemas de domótica nos edifícios do agrupamento

No gráfico 7 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 5, Processos, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 7 – Critério 5 – Processos



5.1 Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática

5.2 Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos / partes interessadas

5.3 Coordenar processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações

Observando o gráfico 7, podemos constatar que o AEFPM está, mais uma vez, na fase ajustar de forma bastante consolidada, relativamente ao critério 5, Processos, com enfoque no processo ensino-aprendizagem.

O Projecto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI) e a legislação contêm a informação necessária para a identificação dos processos-chave, dos responsáveis por esses mesmos processos. Além disso, o PE serve, também para analisar e avaliar os processos, os riscos e factores críticos de sucesso tendo em consideração os objectivos da instituição e o respectivo ambiente em mudança.

Os vários órgãos dos diferentes patamares hierárquicos asseguram que os processos que apoiam os objectivos estratégicos são planeados e geridos de modo a alcançar os objectivos estabelecidos.

Os Relatórios de actividades de grupo/departamento e os planos de melhoria AEC (Câmara) e Porto Futuro (Câmara) atestam que há um envolvimento de todo o pessoal da escola, e outras partes interessadas externas, na concepção e melhoria dos processos tendo como base as medições dos mesmos em termos de eficiência, eficácia, resultados e impactos.

O facto de haver docentes colocados nos clubes, tutorias específicas, salas de estudo, GAA., o plano de melhoria da Matemática com base nas aferições mostram que são alocados recursos aos processos tendo como base a importância relativa da sua relevância para os objectivos estratégicos da instituição.

O PE, em conjunto com outros instrumentos como os Critérios de Avaliação e o programa Inovar, funcionam como indicadores de desempenho para monitorizar a eficácia dos processos .

O impacto das TIC e dos serviços online é constantemente monitorizado.

A inovação de processos, tendo como base o benchlearning, ao nível local, está patente no funcionamento do Conselho Geral, no Desporto Escolar e no grupo de trabalho da Câmara.

Os resultados dos processos-chave são visíveis nas avaliações interna e externa, bem como nos rankings e nas auditorias.

Através de reuniões periódicas, os alunos e os seus representantes legais são envolvidos na concepção e melhoria dos serviços e produtos.

As decisões e propostas do Conselho Geral, o RI, o Estatuto da Carreira Docente e o Estatuto do Aluno permitem envolver os alunos, ou os seus representantes legais, as outras partes interessadas-chave e o pessoal da escola na prestação de serviços, e prepará-los, bem como aos professores para esta nova relação e papéis em mudança. Além disso, as actividades extracurriculares e clubes têm contribuído para a formação integral dos alunos e para a melhoria dos seus resultados escolares.

Existem vários meios para que os alunos e os representantes legais possam obter e fornecer informação útil à melhoria de funcionamento do Agrupamento, sendo de realçar o papel, entre outros instrumentos, dos Serviços Administrativos, dos Directores de Turma ou do Serviço de Psicologia e Orientação. As reclamações são tratadas através de sistemas funcionais de gestão.

A coordenação dos processos dentro da instituição e com outras organizações está prevista, desde logo, na legislação. Além disso, existem várias plataformas que permitem a interacção com entidades como o Ministério, a autarquia ou o Desporto Escolar.

O percurso dos alunos é analisado por vários profissionais e órgãos do Agrupamento, como, por exemplo, os professores que acompanham estágios ou a Coordenadora de Projectos.

Finalmente, as reuniões periódicas permitem a criação de processos transversais e a partilha de experiências.

- **EVIDÊNCIAS**

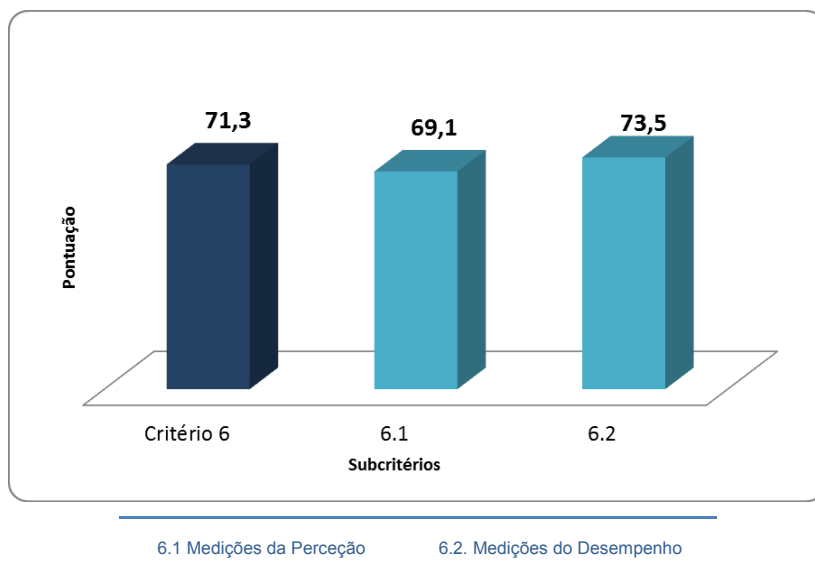
Projecto Educativo; Regulamento Interno; Plano Anual de Actividades; Critérios de avaliação; relatórios de actividades de grupo/departamento; relatórios de clubes e de tutórias; relatórios do PTE; pautas de avaliação externa e interna; actas do Conselho Geral; caixa de reclamações; secção da página da escola para Associação de Pais; Inovar consulta.

- **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 5:**

- Avaliação regular do Projecto Educativo;
- Fluidez da comunicação entre os vários patamares hierárquicos;
- Criação de um Boletim Informativo;
- Criação de caixa de sugestões para todos os serviços do Agrupamento;
- Articulação entre departamentos e grupos disciplinares.

No gráfico 8 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 6, Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 8 – Critério 6 – Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave



O gráfico 8 evidencia-nos que a nível global do critério 6, resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas chave, os resultados do AEFPM demonstram que todas as metas relevantes foram alcançadas (71-90) em ambos os subcritérios. Atendendo a que a escala da CAF Educação inclui a avaliação da tendência dos resultados nos últimos 3 anos, e uma vez que a Escola não possui dados nesse sentido, esta componente não pôde ser aferida.

O Agrupamento de Escolas de Fontes Pereira de Melo tem uma excelente imagem junto da comunidade educativa evidenciada não só nas entrevistas realizadas aos vários setores que o compõem como na procura cada vez maior da escola por novos públicos.

Em termos de qualidade de atividades do ensino e formação, o Agrupamento apresenta um conjunto muito vasto e variado de projetos culturais, educacionais e cívicos. Desde a participação em “Corridas Solidárias” até à participação em vários concursos a nível regional e nacional, com a obtenção de prestigiosos prémios, os alunos do Agrupamento têm oportunidade de complementarem

e enriquecerem a sua formação para além dos muros das respetivas escolas e dos currículos de âmbito nacional.

Em termos de qualidade de outros serviços de carácter mais administrativo, o Agrupamento exhibe também excelentes resultados tanto no que diz respeito ao número e tempo de tratamento de reclamações como à gestão dos documentos e tempo de tratamento.

Quanto à acessibilidade da instituição, tanto em termos de horários de serviços como através das plataformas digitais, o Agrupamento manifesta um excelente desempenho em particular no que diz respeito ao seu website e horário de abertura.

- **EVIDÊNCIAS**

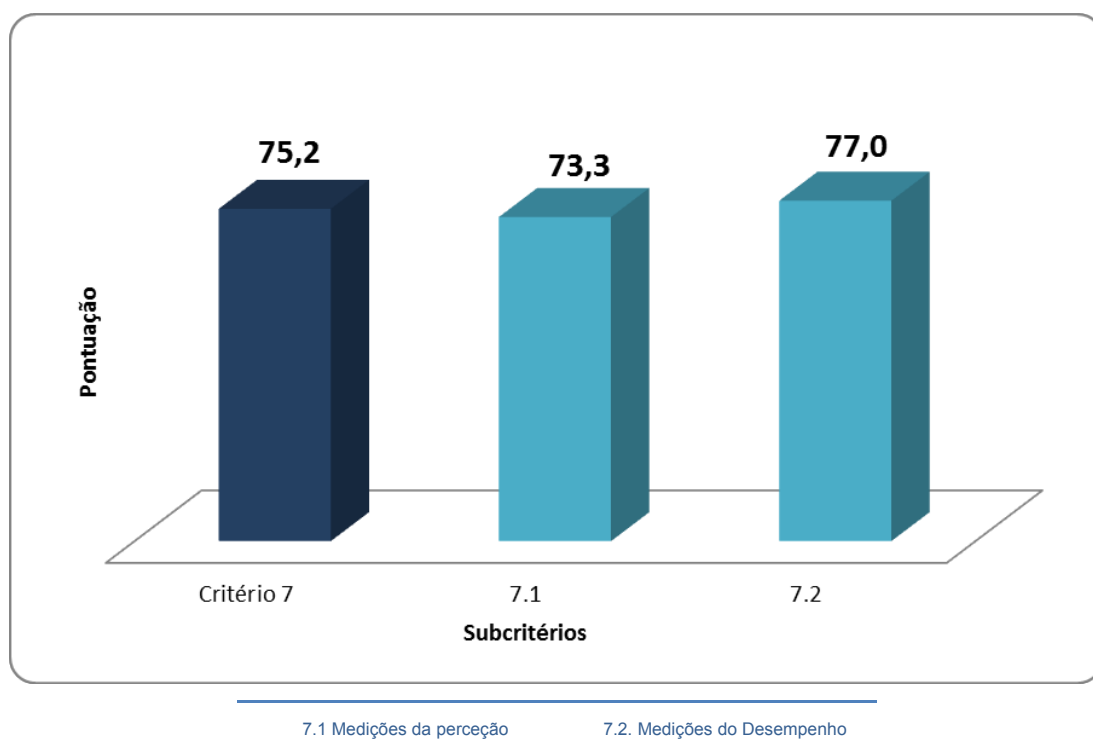
Projeto Educativo; Regulamento Interno; Entrevistas realizadas; documentos consultados (tabela de emolumentos, registo de reclamações, moodle; Pauta dos Resultados do Concurso Nacional de Acesso Ensino Superior)

- **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 6:**

- Tratamento estatístico das sugestões recebidas e implementadas.
- Aplicação regular de inquéritos aos alunos.
- Monitorização do grau de envolvimento dos alunos e das outras partes interessadas no processo de ensino e tomada de decisão.
- Monitorização do número de alunos que continuam o seu processo de aprendizagem ao longo da vida.
- Maior rigor e exigência nos processos de ensino/aprendizagem.

No gráfico 9 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 7, Resultados das Pessoas, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 9 – Critério 7 – Resultados das Pessoas.



Pela análise do gráfico 9, o critério 7, Resultados das Pessoas, na escala de pontuação clássica para os resultados, comprova-nos, claramente, que os resultados da AEFPM demonstram claramente que todas as metas relevantes foram alcançadas (71-90). Assim como exposto no Critério 6 não foi possível aferir a tendência dos resultados nos últimos 3 anos.

O presente critério tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo tendo como resultado o que a organização atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores através de resultados de avaliações de satisfação. Com este modelo pretende-se, então, envolver

toda a comunidade na gestão, promover a motivação, identificar oportunidades de melhoria, aumentar o desempenho da organização e aumentar a cultura da qualidade. Sendo que, o resultado obtido e feito é muito positivo e é uma mais-valia para identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria.

O grande suporte da Direção ao pessoal docente e não docente, a qualidade das instalações e o serviço prestado. A boa qualidade e diversidade de oferta formativa. É claramente observável o empenho bastante positivo por parte da comunidade educativa na realização de atividades extracurriculares. A boa relação interpessoal entre os membros de gestão e coordenação para a resolução de conflitos e melhoramento de atividades no trabalho, assim sendo, obtêm uma boa gestão de recursos humanos.

Desenvolvimento de projetos variados principalmente tecnológicos, para a integração de alunos com maiores carências monetárias. Boa interação entre a comunidade educativa na definição de estratégias onde resulta um melhor planeamento para a resolução de dificuldades e situações de melhoria. Boa gestão dos recursos disponíveis nomeadamente a implementação do apoio ao estudo; GAA; tutorias e oficinas de Português e Matemáticas. Os objetivos fixados são os adequados à realidade do Agrupamento e tem sofrido alterações ao longo do tempo a fim de serem implementadas melhorias. Dentro dos constrangimentos financeiros existentes temos conseguido estar na linha da frente através de desenvolvimento de projetos variados. Mediante os pontos atrás descritos poderemos dizer que os resultados e objetivos são claramente e maioritariamente atingidos e bastante positivos.

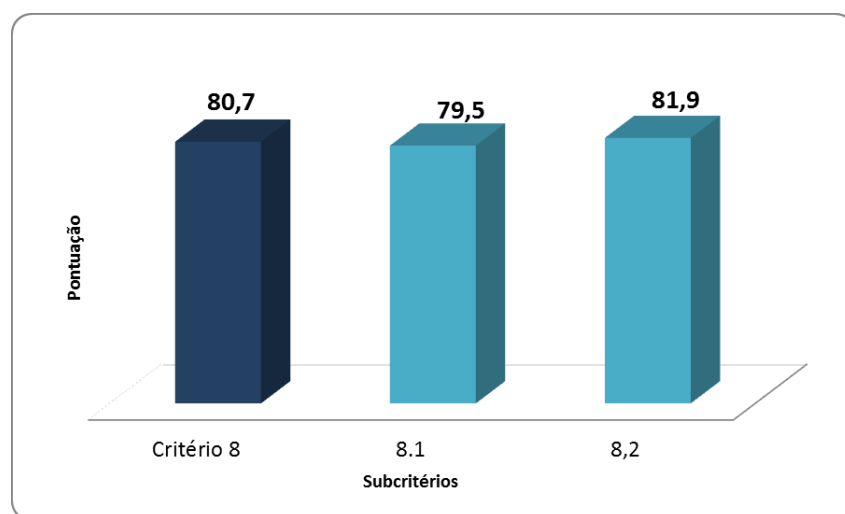
- **EVIDÊNCIAS**

A taxa de absentismo é relativamente elevada, tendo maior predominância no pessoal não docente. Nível elevado do uso das novas tecnologias, E-mail institucional, moodle, Inovar, Plataforma. A preocupação em oferecer formação de boa qualidade aos discentes tendo uma taxa de sucesso de 100%. Das poucas reclamações existentes, não houve nenhuma referente ao comportamento do PD e PND. Reuniões do Conselho Geral com frequência, comunicações aos encarregados de educação sempre que necessário. Questionários ao pessoal não docente. Uniformização de critérios.

- **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 7**
 - Mais recursos humanos (PND)
 - Maior e melhor divulgação do projeto educativo
 - Maior rotatividade na execução das tarefas
 - Maior articulação entre os vários departamentos
 - Reconhecimento e incentivo pelo trabalho realizado, criar mecanismos para que este seja mais efetivo.
 - Implementação de livro de elogios/sugestões

No gráfico 10 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 8, Resultados da Responsabilidade Social, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 10 – Critério 8 – Resultados da Responsabilidade Social



8.1 Medições da percepção

8.2. Medições do Desempenho

Na escala de pontuação clássica para os resultados, o critério 8, Resultados da responsabilidade social, os resultados do AEFPM encontram-se a nível global que todas as metas relevantes foram alcançadas (71-90) não tendo sido possível aferir a tendência uma vez que não é pratica da Escola aferir e monitorizar este tipo de dados/indicadores.

Neste critério, avalia-se o grau de intervenção que a Organização Escolar tem junto da comunidade local e regional.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:

8.1 Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;

8.2 Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.

Com o devido enquadramento no Projeto Educativo a principal missão da Escola é sempre a satisfação de um conjunto de necessidades e expectativas da sociedade.

O plano anual de atividades, elaborado com base nos princípios e nas metas definidas no Projeto Educativo, apresenta-se como documento unificador e integrador das atividades de toda a instituição, que contribuem para a consecução dos seus objetivos, nomeadamente: contribuir para uma plena formação cívica e formação didático/pedagógica dos alunos; proporcionar um enriquecimento cultural aos alunos mais desfavorecidos; facilitar a integração dos novos alunos e contribuir para que encontrem na escola espaços educativos que os sirvam; incentivar o trabalho desenvolvido pelo pessoal docente e não docente; melhorar a imagem do Agrupamento junto da comunidade; fomentar a participação social na vida escolar.

Uma das prioridades da escola é a troca de experiências e saberes com as entidades locais, efetivadas através da participação em vários projetos, que propiciam experiências enriquecedoras aos alunos e contribuem para a promoção da imagem e reputação da instituição. A existência de inúmeros protocolos e parcerias (Câmara Municipal do Porto, Universidade do Porto, Universidade Católica do Porto, Fundação Dr.º António Cupertino de Miranda, I.P.D.J Norte - Projeto de Redes Desportivas Locais, Unidade de Saúde Familiar de Aldoar, Escola Domus Dança (EDD), Escola de Dança Ginásiano, Escola de Música Silva Monteiro, Grupo Salvador Caetano e outras empresas, Boavista FC, Farmácia do Bessa, Núcleo de Judo do Porto, Associação de Judo do Porto, etc.) permitem dar visibilidade à sua responsabilidade social que se traduz na adoção de um comportamento responsável de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável nas suas componentes económica, social e ambiental, relacionadas com a comunidade local, regional e nacional.

A perceção e a medição do impacto do desempenho deste Agrupamento em relação à comunidade tem como Pontos Fortes:

- A imagem do Agrupamento na comunidade em que está inserido é excelente;
- Boa articulação/relacionamento entre o Agrupamento e entidades externas;
- Grande diversidade de projetos dinamizados pelo Agrupamento em parceria com instituições da comunidade;

- Resposta a solicitações sistemáticas pelas de entidades exteriores para participação em projetos.
- Projetos vencedores em concursos em que o Agrupamento participa, a nível local, regional e nacional.
- Diversificação da oferta formativa (atenção às necessidades dos alunos), garantindo a igualdade de oportunidades a todos os alunos (enorme apoio aos alunos com necessidades educativas especiais);
- O Agrupamento promove uma educação financeira, para a saúde e para a preservação do ambiente;
- O Agrupamento revela-se como uma instituição de promoção para a cidadania;
- A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola (exemplo; as atividades realizadas nos Dias do Fontes);
- O Agrupamento tem uma página na Internet para a divulgação das suas atividades e outras informações de interesse e disponibiliza informação relevante à comunidade escolar;
- O Agrupamento promove nos alunos o conhecimento da cultura local e regional.

- **EVIDÊNCIAS**

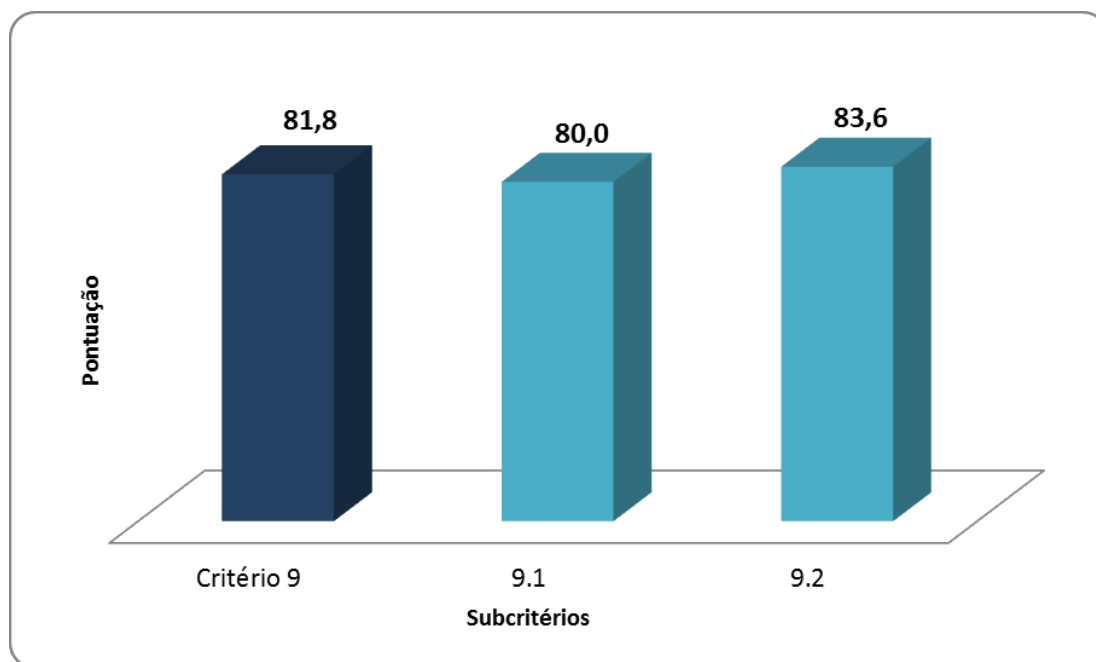
Projeto Educativo; Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Portaria 608/2000; Atas de Conselho Pedagógico; Atas de Conselho de Diretores de Turma; Atas de Conselhos de Turma; Convocatórias; Protocolos; Sítio da Internet da escola; Redes Sociais; Projetos- planificações e relatórios de atividades; Planos de Trabalhos de Turma; Correio Eletrónico; Comunicações aos Encarregados de Educação; Relatórios de Autoavaliação; Autorização de Saída; Convites para atividades; Registos de participação em eventos; Workshops; Concursos; Entrevista à Direção e questionário a entidades externas, ao Coordenador dos serviços administrativos, à responsável pelo IASE.

- **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 8:**

- Melhoria na divulgação do trabalho desenvolvido no Agrupamento.
- Melhoria no impacto das ações que promovam a educação ambiental.
- Melhoria na implementação de programas preventivos.
- Criação de um gabinete médico.
- Formação para assistentes operacionais que prestam apoio a alunos com doenças crónicas.

No gráfico 11 estão representadas, na primeira coluna (a azul mais escuro), a média global do critério 9, Resultados do Desempenho Chave, e nas colunas seguintes (a azul mais claro) as médias de cada um dos subcritérios.

Gráfico 11 – Critério 9 – Resultados do Desempenho Chave



9.1 Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	9.2 Resultados Internos – nível de eficiência
---	---

A análise do gráfico 11 evidencia-nos, mais uma vez, que o AEFPM atingiu todas as metas principais, a nível de resultados.

Este critério centra-se nos resultados de desempenho escolares internos e externos essenciais para o sucesso da instituição, com impacto no percurso dos alunos. Os externos visando a satisfação das partes interessadas, conseguida através da qualidade das políticas e estratégias da organização. Os internos na capacitação do Agrupamento para uma melhoria contínua focada na ligação com as pessoas nas parcerias, nos recursos e processos.

No âmbito da avaliação externa, identificaram-se os resultados satisfatórios das taxas de sucesso dos alunos dos ensinos básico e secundário, próximas dos resultados nacionais. Também se podem considerar de nível bastante razoável as taxas de colocação dos alunos no ensino superior.

O Agrupamento desenvolve trabalho na área do ensino personalizado, na capacidade de inclusão de alunos desfavorecidos e nas ações que visam a valorização da excelência.

Existem diversas parcerias e acordos estabelecidos com entidades e instituições que se podem considerar como uma mais valia na prossecução dos objetivos estratégicos do Agrupamento.

Os resultados das inspeções e auditorias, de caráter financeiro ou técnico pedagógico, a que a Escola foi submetida, apontaram para o cumprimento dos objetivos e as recomendações delas resultantes são consideradas e realizadas.

Verifica-se uma tendência de evolução positiva, no ranking das Escolas, apesar de ainda não terem sido atingidas as metas pretendidas.

As plataformas de comunicação entre os diferentes elementos da comunidade educativa, são uma grande mais valia da Escola, atingida pela melhoria sistemática das suas funcionalidades, que conduzem a uma menor burocracia e a uma agilização de procedimentos. As mais relevantes são a "INOVAR", a "INOVAR Consulta", o Portal SIGE (Sistema Integrado de Gestão Escolar), a "MOODLE".

No âmbito da avaliação interna, existe uma avaliação e análise sistemática, dos diferentes riscos, nomeadamente de perdas dos alunos ou insucesso, e de procura de respostas a estas e outras ameaças identificadas. A implementação deste processo de autoavaliação em curso é um bom exemplo desta procura de identificação de riscos e ameaças.

As ofertas formativas são selecionadas de acordo com a formação do pessoal docente e dos equipamentos existentes, não descurando o perfil dos alunos que procuram o Agrupamento.

As entidades que colaboram com a escola nos estágios profissionais, têm demonstrado a sua satisfação.

Um aspeto distintivo do Agrupamento é o do desenvolvimento de clubes, tutorias, oficinas, aulas de preparação para exame, que não é prática comum na grande maioria das escolas. A atratividade é verificada pelo aumento de alunos inscritos no Agrupamento. Outro aspeto positivo é a grande diversidade de ofertas formativas.

A qualidade dos inúmeros protocolos e parcerias estabelecidos conduziu à melhoria dos resultados internos, pela mais valia que têm trazido para o processo ensino aprendizagem. Estas parcerias e atividades conjuntas com os parceiros são integradas no PAA e têm tido uma avaliação muito positiva por parte dos intervenientes e pela Direção.

Quanto à utilização de tecnologias de informação e comunicação uma grande parte das salas de aula têm computador e projetor multimédia e permite a utilização de quadros interativos. Existem salas TIC em todos os blocos. Permitem também, para além de outros, o acesso aos instrumentos de comunicação já referidos atrás.

Os alunos do agrupamento têm obtido diversos prémios em concursos promovidos por reputadas entidades, associados à excelência do seu percurso escolar.

- **EVIDÊNCIAS**

Projeto Educativo; Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Protocolos; Relatórios de Auditorias; Registos de participação em eventos; Rankings publicados pelo “Público”; Entrevista à Direção e Chefe dos Serviços Administrativos; documentos internos.

- **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MELHORIA IDENTIFICADAS NO CRITÉRIO 9:**

Preconizam-se as seguintes ações de melhoria:

- Melhorar as taxas de sucesso;
- Desenvolver metodologias para seguimento da empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais e do percurso escolar dos restantes, nomeadamente colocação universitária
- Nomear Grupo de Trabalho para desenvolver análise de base estatística dos resultados do agrupamento nas diferentes componentes
- Fazer chegar de forma recorrente, aos órgãos de decisão, as análises de riscos e ameaças e as estratégias para os ultrapassar
- Determinar a eficácia dos resultados externos com base na análise fundamentada do custo por aluno
- Analisar a eficácia dos clubes, tutorias, oficinas e das aulas de preparação para exame.

7. Áreas de Melhoria

As ações de melhoria foram identificadas pela análise de conteúdo das sugestões de melhoria identificadas em cada subcritério. A Equipa de auto-avaliação, considerando a natureza das atividades propostas e os resultados obtidos, identificou 6 (seis) grandes áreas de melhoria, cujos objetivos e origem nos Critérios na CAF estão identificados nas tabelas seguintes.

As áreas de melhoria serão analisadas pela Equipa que prosseguirá o trabalho e que definirá critérios de priorização para a seleção das atividades prioritárias a serem implementadas.

O detalhe das atividades sugeridas pela Equipa para cada uma das áreas está disponível no Anexo II.

GESTÃO E MONITORIZAÇÃO	Critérios 1,2,4,5,7,8,9
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	Critérios 4,5,6,8,9
ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	Critérios 1,2,3,4,5,6,8,9
RECURSOS E INFRAESTRUTURAS	Critérios 3,4,5,6
TRABALHO EM EQUIPA, FORMAÇÃO E RECONHECIMENTO	Critérios 2,3,7
COMUNICAÇÃO	Critérios 1,2,5,6,7,8

8. Conclusões

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo, de igual modo, entre outras, as orientações gerais para a autoavaliação.

Por seu lado, o Decreto-Lei n.º 75/2008, relativo à autonomia, administração e gestão das escolas, veio reforçar a importância do relatório de autoavaliação enquanto instrumento de autonomia e de prestação de contas referente à concretização dos objetivos do projeto educativo.

A implementação do modelo CAF (Common Assessment Framework) Educação no Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo pretende constituir-se como um relevante ponto de partida para que o Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo dê sequência à sua caminhada rumo à excelência, assim como dê início ao seu processo de certificação com a “Certificação de Qualidade ISO”, ainda no ano letivo de 2016/2017.

Atendendo à complexidade do modelo CAF (Common Assessment Framework) Educação, mostrou-se fundamental a frequência de uma ação de formação, por parte da equipa de autoavaliação, que permitisse, entre outros, a aquisição de conhecimentos técnicos gerais, nas metodologias e instrumentos de gestão da qualidade e da excelência organizacional, e específicos, na metodologia de autoavaliação com base nos critérios CAF (Common Assessment Framework) Educação.

A pertinência do supramencionado projeto formativo, estendido ao Presidente do Conselho Geral, assim como à Diretora do Agrupamento e à sua equipa, constituiu-se, na verdade, como um fator crítico de sucesso.

Contudo, parece-nos que o que mais contribuiu para o sucesso do presente processo de autoavaliação, e do correspondente relatório, foi, por um lado, o elevado empenho colocado pela equipa de autoavaliação no trabalho desenvolvido, apesar das inúmeras tarefas que, habitualmente, integram o seu dia a dia, bem como o sentimento de partilha e de união em torno de propósitos comuns.

A equipa de autoavaliação gostaria, por último, de realçar a atitude de profunda colaboração demonstrada por todas as pessoas com quem interagiu no decurso do processo de autoavaliação.

9. Anexos

Anexo I – Auto-Avaliação

Anexo II – Áreas de Melhoria

Anexo III – Questionários e guiões de entrevistas

Anexo IV – Resultados Externos (Relatório de Progresso C.A.)